

Polícia mobiliza 500 homens para operação em Taguatinga

Ação preventiva foi a maior realizada na cidade em três anos

Luiz Marcos

FERNANDO MARQUES

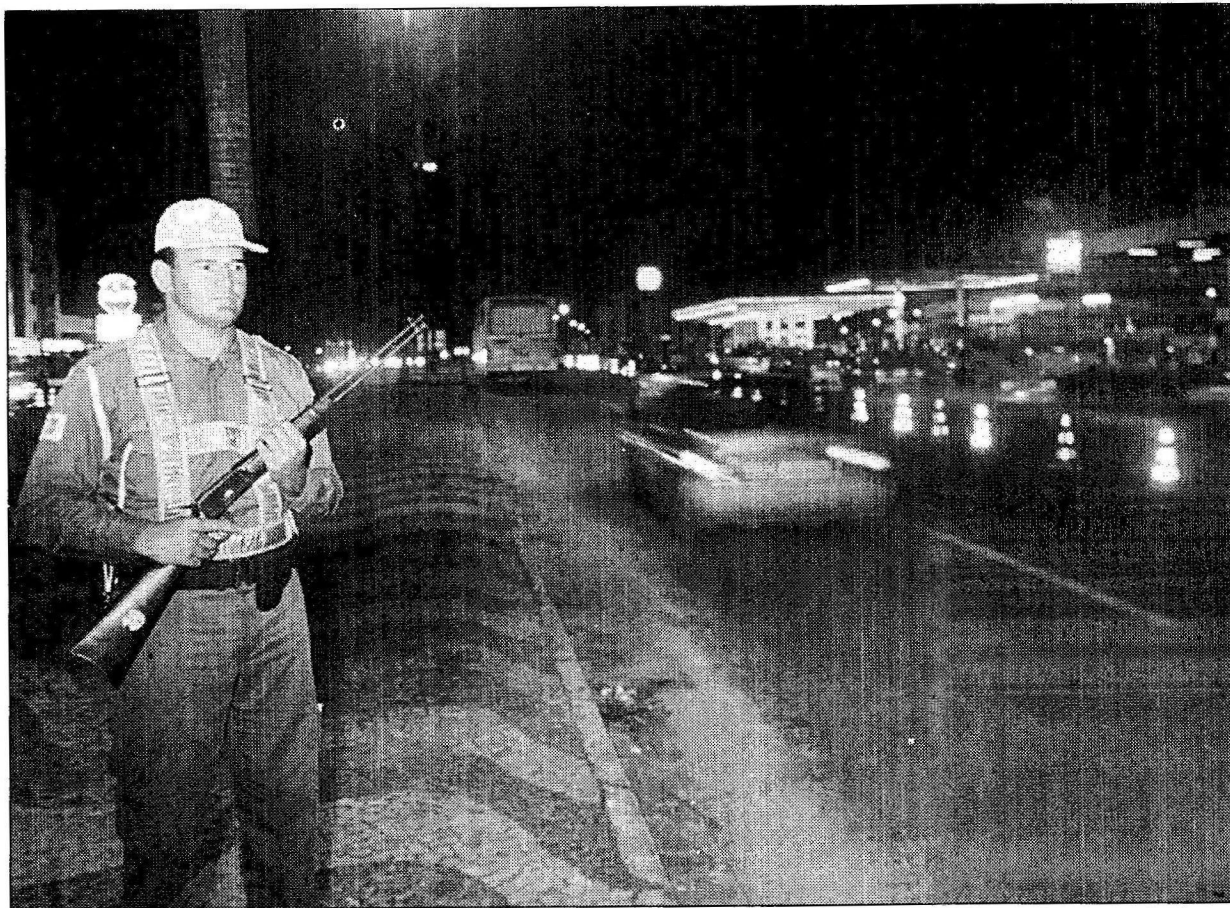
Há três anos Taguatinga não via uma operação policial como a blitz Tranca Tudo, realizada na noite da última quinta-feira. O 2º Batalhão de Polícia Militar organizou os trabalhos, que contaram com o apoio da Companhia de Choque, do Batalhão de Trânsito e de policiais civis da 12ª e da 17ª Delegacias. Ao todo, 469 militares e 46 civis participaram da operação, além de oficiais da PM que se somaram ao contingente pouco antes do início da blitz. Uma central móvel de comunicação, com computador, foi armada num posto de gasolina na entrada da cidade, local onde funcionou o quartel da Tranca Tudo.

Bloqueios - "É a maior operação desse tipo, em Taguatinga, em três anos", garantiu o coronel Souza Pinto, comandante da PM do DF. O tenente-coronel Eloísio Costa, que chefia o 2º BPM, assinalou que "a Tranca Tudo envolve trânsito, desarmamento e drogas". Foram 14 pontos de bloqueio, entre eles o Pistão Norte e Sul, a subida para o Ciretran e as saídas da cidade, como as que levam ao Plano Piloto, Samambaia e Brazlândia.

Os trabalhos de "varredura", isto é, revista para desarmamento e flagrante de drogas, visaram principalmente "as áreas menos privilegiadas", disse o tenente-coronel Eloísio. A experiência tem mostrado, segundo ele, haver relação próxima entre renda e crime. Em Taguatinga, as áreas mais carentes são, entre outras, o M Norte e o Chaparral.

Segurança - A função de estabelecer barreiras e fechar pistas e saídas cabe, de modo geral, aos militares. Os civis encarregam-se, normalmente, de abordar os cidadãos. "A PM fecha, a Civil aborda", resumiu um policial. Outras operações serão realizadas ao longo do mês de dezembro, como a de Boas Festas, dedicada ao policiamento preventivo.

O delegado Cléber Monteiro, titular



Policiais civis e militares bloquearam pistas e vasculharam bares em busca de armas, traficantes e ladrões

da 12ª DP, afirmou que Taguatinga conta hoje com mais segurança que há dois anos. A cidade registrou, em 1996, 12 homicídios, número reduzido se levada em conta a sua população, assinalou Cléber. Os cidadãos não sofreram mais do que um latrocínio (roubo combinado com assassinato) este ano.

O delegado afirmou que a própria população precisa estar mais atenta de modo a frustrar o crime: "Os bancos, por exemplo, investem em portas eletrônicas, que são ineficazes para dificultar os assaltos. O melhor são as câmeras". Grande parte dos assaltos a bancos e a lojas poderia ser resolvida com o auxílio das imagens filmadas, de acordo com o delegado.